ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE DE COPÉPODES EPIPELÁGICOS NA ÁREA MARINHA PROTEGIDA DO ATOL DAS ROCAS, ATLÂNTICO SUL

Campelo, R.P.S.^{1*}; Santos, G.S.²; Silva, T.L.R.²; Melo Júnior, M.³; Neumann Leitão, S.² & Bezerra, L.E.A.¹

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Fortaleza, Laboratório de Zoobentos.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. Laboratório de Zooplâncton Marinho.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. Laboratório de Ecologia do Plâncton.

*Autor correspondente: renatapolyanadesantanacampelo@gmail.com

A composição, distribuição, abundância e diversidade de copépodes epipelágicos foram estudados no entorno da área marinha protegida do Atol das Rocas – AR (3°51'S e 33°49'W) durante Julho/Agosto de 2010, Julho de 2012 e Agosto de 2014. Hipóteses considerando fatores interanual (2010 vs. 2012 vs. 2014), espacial (jusante vs. montante) e do turno de amostragem (dia vs. noite) sobre os descritores ecológicos da assembleia de copépodes foram testadas. Um total de 181 taxa foram registrados, destacando-se as ordens Calanoida (84), Cyclopoida (32) e Harpacticoida (3). A assembleia foi dominada por espécies frequentemente encontradas em águas tropicais e subtropicais do mundo, com alta contribuição em termos de abundância relativa (32%) de copépodes de pequeno tamanho corpóreo (<1,2 mm), tais como *Acrocalanus longicornis*, *Clausocalanus furcatus*, *Oithona plumifera*, *Oncaea venusta* e *Farranula gracilis*. A abundância respondeu significativamente ao fator interanual (Anova fatorial – $F_{(2,22)} = 8.41$, p -level = 0,001) onde o teste a posteriori de Fisher LSD mostrou que o valor médio observado para o ano de 2010 ($68,63 \pm 22,87$ ind.m⁻³) foi maior aos registrados nos anos de 2012 ($32,48 \pm 12,73$ ind.m⁻³) e 2014 ($25,10 \pm 15,84$ ind.m⁻³). A amostragem em 2010 ocorreu em um período de fortalecimento do ramo Central da Corrente Sul Equatorial (CSEC), que ao interagir com a topografia do Atol, provavelmente causou turbulência, ruptura física na base da camada de mistura, resfriamento subsuperficial e, consequentemente, aumento da produtividade ao redor do Atol. Em geral, os valores de diversidade registrados são considerados altos e típicos de ambientes insulares do Atlântico Tropical. No entanto, o efeito dos fatores interanual, turno de amostragem e espacial não afetaram a diversidade de Shannon-Winer. Um alto valor médio de $4,03 \pm 0,45$ bits. ind⁻¹ foi registrado no ano de 2014 e um mínimo de $3,80 \pm 0,29$ bits. ind⁻¹ em 2010. A média noturna da diversidade foi de $4,01 \pm 0,44$ bits. ind⁻¹ e a diurna $3,86 \pm 0,33$ bits. ind⁻¹. Especialmente, foi registrada a montante uma diversidade de $3,99 \pm 0,42$ bits. ind⁻¹ e a jusante, $3,88 \pm 0,37$ bits. ind⁻¹. Sugerimos que os altos valores de diversidade de copépodes registrados, ocorram em função deste ambiente apresentar uma grande “heterogeneidade ambiental”, gerando um aumento no número de habitats e consequentemente nichos a serem ocupados.

Palavras-chave: zooplâncton, microcrustáceos, sistema insular, hotspots.